

Ciência, Tecnologia e Inovação: Experiências, Desafios e Perspectivas



Samuel Miranda Mattos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Ciência, Tecnologia e Inovação: Experiências, Desafios e Perspectivas



Samuel Miranda Mattos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciência, tecnologia e inovação experiências, desafios e perspectivas 1 [recurso eletrônico] / Organizador Samuel Miranda Mattos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-067-4 DOI 10.22533/at.ed.674202705</p> <p>1. Ciência – Brasil. 2. Inovação. 3. Tecnologia. I. Mattos, Samuel Miranda.</p> <p style="text-align: right;">CDD 506</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros Leitores!

O Livro Ciência, Tecnologia e Inovação: Experiências, Desafios e Perspectivas, possibilita ampliação no conhecimento dos leitores, pois apresenta diversas áreas reunidas em dois volumes, sendo resultado de pesquisas desenvolvidas no âmbito nacional por diferentes Instituições de Ensino e colaborações de pesquisadores. Sua contribuição é substancial para o desenvolvimento da ciência e tecnologia do nosso país, configurando um avanço das nossas pesquisas.

O volume 1, tem o foco em pesquisas na área do ensino, educação, biológica e saúde divididos em 14 capítulos. Já o volume 2, apresenta resultados de pesquisa na área ambiental, tecnologia e informação em 13 capítulos respectivamente.

Os leitores poderão apreciar uma pluralidade de áreas nas ciências brasileira, percebendo os desafios e perspectivas que percorremos quando produzimos ciência. Desejo a todos uma ótima leitura e convidamos a embarcar nessa nova experiência.

Samuel Miranda Mattos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A HEREDITARIEDADE NOS TEMPOS DE FRITZ MÜLLER	
Joseane Mafesoni Caldas Kay Saalfeld	
DOI 10.22533/at.ed.6742027051	
CAPÍTULO 2	14
APLICAÇÃO DE MODELAGEM ESTRUTURAL DE POLIMORFISMOS DE BASE ÚNICA EM GENES ALVO RELACIONADOS À RESPOSTA A RADIOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA	
Satyaki Afonso Navinchandra Pollyana Rodrigues Pimenta Yuri de Abreu Mendonça Renata de Bastos Ascenço Soares	
DOI 10.22533/at.ed.6742027052	
CAPÍTULO 3	38
ALÉM DA MEDICINA: ESTRATÉGIAS DE FÉ NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER	
Damaris Nunes de Lima Rocha Morais Arlene de Castro Barros	
DOI 10.22533/at.ed.6742027053	
CAPÍTULO 4	52
LOGÍSTICA NO TRANSPLANTE RENAL NO HOSPITAL DAS CLINICAS DE BOTUCATU-SP	
Thamyres Gomes de Oliveira Paulo André de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6742027054	
CAPÍTULO 5	61
NUTRIGENÔMICA E NEUROCIÊNCIA NA OBESIDADE	
Mariana Landenberger dos Santos Luane da Guia Vieira Sônia Marli Zingaretti	
DOI 10.22533/at.ed.6742027055	
CAPÍTULO 6	68
UM CORPO QUE DÓI: REPRESENTAÇÕES BARROCAS E PERFORMANCES CONTEMPORÂNEAS: OLHARES SOBRE A ARTE, NAS FRONTEIRAS COM A CIÊNCIA	
Ana Lucia de Almeida Soutto Mayor	
DOI 10.22533/at.ed.6742027056	
CAPÍTULO 7	81
BURNOUT: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O ACOMETIMENTO EM ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	
Thaynne Rezende Amaral Iel Marciano de Moraes Filho	

Thais Vilela de Sousa
Osmar Pereira dos Santos
Glaucia Oliveira Abreu Batista Meirelles
Meillyne Alves Dos Reis
Francidalma Soares Souza Carvalho Filha
Sandra Suely Magalhães
Mayara Cândida Pereira
Jaiane de melo Vilanova
Micaelle Costa Gondim
Maria Liz Cunha de Oliveira
Andrey Hudson Interaminense Mendes de Araújo
Keila Cristina Félis

DOI 10.22533/at.ed.6742027057

CAPÍTULO 8 95

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANGIOGÊNICO DE CÉLULAS TUMORAIS DE EHRlich EM MEMBRANA CORIOALANTÓIDE (MCA) DE OVO EMBRIONADO DE GALINHA

Laís Camargo de Oliveira
Renata Rodrigues Caetano
Lorena Félix Magalhães
Elisângela de Paula Silveira Lacerda
Paulo Roberto de Melo-Reis
Cléver Gomes Cardoso
Lee Chen Chen
Cristiene Costa Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.6742027058

CAPÍTULO 9 106

EUTANÁSIA CANINA COMO MEDIDA PROFILÁTICA PARA O CONTROLE DA LEISHMANIOSE HUMANA: UMA ABORDAGEM BIOÉTICA

Gilberto de Souza
Guilherme Henrique Monteiro Alves de Lima
Klauber Menezes Penaforte
Saulo Nascimento de Melo
Lívia Carolina Andrade Figueiredo
Jaíne das Graças Oliveira Silva Resende
Jane Daisy de Sousa Almada Resende
Andréia Andrade dos Santos
Regina Aparecida de Melo Bagnolli
Rafael de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6742027059

CAPÍTULO 10 124

COMO A TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO INFLUENCIA NO APRENDIZADO DA MATEMÁTICA

Fabrcia Cristina Paes Pinheiro
Tatiane Tavares de Oliveira
Manuela Gomes Maués
Renan Pinheiro Silva
Feliphe Edward Maciel Santos
Kelly Lima Bentes
Roberto Miranda Cardoso
Alessandro Monteiro Rocha

Pedro Paulo Lima Ferreira

Emerson Ferreira Pantoja

DOI 10.22533/at.ed.67420270510

CAPÍTULO 11 135

ESTRATÉGIAS PARA UMA MELHOR FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR DE QUÍMICA

Patrícia e Silva Alves

Ernane de Macedo Santos

Herbert Gonzaga Sousa

Felipe Pereira da Silva Santos

Juliana de Sousa Figuerêdo

Maciel Lima Barbosa

Ariane Maria da Silva Santos Nascimento

Gabriel e Silva Santos

Raimundo Oliveira Lima Júnior

Aline Aparecida Carvalho França

Beneilde Cabral Moraes

Valdiléia Teixeira Uchôa

DOI 10.22533/at.ed.67420270511

CAPÍTULO 12 146

O CONCEITO DE JUSTIÇA PRESENTE NOS ALUNOS EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GOIÁS

Jackelyne Goncalves Pezzini

Lila Maria Spadoni Lemes

DOI 10.22533/at.ed.67420270512

CAPÍTULO 13 158

AUTOPOIESE–KALAHARI: A DIFERENÇA ESCRITA EM SI

Deise Araújo de Deus

DOI 10.22533/at.ed.67420270513

CAPÍTULO 14 172

A FOTOGRAFIA NAS INSTITUIÇÕES DE MEMÓRIA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO SEU TRATAMENTO INFORMACIONAL

Ana Cláudia de Araújo Santos

Lilian Vianna Cananéa

Mônica de Paiva Santos

DOI 10.22533/at.ed.67420270514

SOBRE O ORGANIZADOR..... 192

ÍNDICE REMISSIVO 193

O CONCEITO DE JUSTIÇA PRESENTE NOS ALUNOS EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GOIÁS

Data de aceite: 18/05/2020

Data de Submissão: 09/02/2020

Jackelyne Goncalves Pezzini

Pontifícia Universidade Católica De Goiás
Goiânia-Goiás

[Http://Lattes.cnpq.br/0973765956926121](http://Lattes.cnpq.br/0973765956926121)

Lila Maria Spadoni Lemes

Pontifícia Universidade Católica De Goiás
Goiânia-Goiás

[Http://Lattes.cnpq.br/1490734770061584](http://Lattes.cnpq.br/1490734770061584)

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar as publicações a respeito das concepções de justiça e dos valores éticos que circulam nas escolas entre professores e alunos. O presente artigo envolve um estudo da literatura da psicologia social sobre as representações sociais da justiça relacionado a educação. Para a investigação do tema proposto foi realizada pesquisa bibliográfica em textos, livros e nos seguintes bancos de dados: Scielo e CAPES. Ao iniciar a busca no banco de dados, foram encontrados inicialmente 18 artigos referentes às representações sociais em diversos contextos além do socioeducativo incluindo os temas da violência e do transporte.

Em uma busca mais refinada e com os devidos

descritores, encontrou-se 7 artigos específicos com os devidos descritores utilizados. Por ser um número reduzido de artigos, optamos por descrever cada um, destacando seus principais pontos e contribuições para o presente estudo. Dos estudos analisados, nota-se que os questionários são os instrumentos mais frequentes, visto que a abordagem das representações sociais utiliza metodologias que priorizem a pesquisa de campo tanto qualitativa quanto quantitativa.

Nas pesquisas quantitativas percebe-se o número considerável de participantes que responderam questionários, totalizando 507. Na pesquisa qualitativa também houve uma valorização do quantitativo visto que na pesquisa de Menin e Zechi (2015) foram analisadas 100 experiências e na pesquisa documental (Dantas, 2014) 47 relatórios. Houve apenas uma revisão de literatura. Em conclusão, as pesquisas que relacionam a justiça e valores éticos com a educação na última década são relativamente escassas e não apresentam incoerências entre elas. Os resultados e discussões dessas pesquisas, tomados em conjunto, demonstram que existe pouca preocupação em relação ao ensino moral e tentam compreender como os alunos

representam as injustiças vividas na escola destacando a distribuição de bens e também a punição como forma de retribuição.

PALAVRAS-CHAVE: Justiça; escola; representação social; injustiça

THE CONCEPT OF JUSTICE PRESENT IN STUDENTS IN TRAINING OF TEACHERS FROM GOIÁS

ABSTRACT: The purpose of this article is to analyze publications about the conceptions of justice and ethical values that circulate in schools between teachers and students. The present article involves a study of the literature of social psychology on the social representations of justice related to education. For the investigation of the proposed theme, bibliographical research was carried out in texts, books and in the following databases: Scielo and CAPES. When starting to search the database, 18 articles were initially found referring to social representations in different contexts besides the socio-educational one, including the themes of violence and transportation.

In a more refined search and with the appropriate descriptors, 7 specific articles were found with the appropriate descriptors used. Due to the small number of articles, we chose to describe each one, highlighting its main points and contributions to the present study. Of the studies analyzed, it is noted that questionnaires are the most frequent instruments, since the approach to social representations uses methodologies that prioritize both qualitative and quantitative field research.

In the quantitative surveys, we can see the considerable number of participants who answered questionnaires, totaling 507. In the qualitative survey, there was also an appreciation of the quantitative since in the research by Menin and Zechi (2015) 100 experiences were analyzed and in the documentary research (Dantas, 2014) 47 reports. There was only a literature review. In conclusion, research that links justice and ethical values with education in the last decade is relatively scarce and does not present inconsistencies between them. The results and discussions of these surveys, taken together, demonstrate that there is little concern in relation to moral education and try to understand how students represent the injustices experienced at school, highlighting the distribution of goods and also punishment as a form of retribution.

KEYWORDS: Justice; school; social representation; injustice

1 | INTRODUÇÃO

Nesse trabalho tivemos como objetivo analisar as publicações a respeito das concepções de justiça e dos valores éticos que circulam nas escolas entre professores e alunos. Nosso objetivo inicial era investigar as representações sociais de justiça no ambiente escolar entre os professores em formação da PUC-GO, mas isso não

foi possível devido aos trâmites internos da instituição no que tange a permissão para aplicar questionários nos acadêmicos e a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa.

A importância da justiça no ambiente social vem sendo considerada desde a Antiguidade. No pensamento Aristotélico, justiça seria a disposição da alma que leva as pessoas dela dotadas a fazer o que é justo. É ter o desejo sobre o que é justo (Aristóteles, 2007).

Pode-se entender a justiça no pensamento aristotélico através de uma perspectiva de dualidade. Para este autor, ao mesmo tempo em que a justiça é uma virtude que leva o indivíduo a desejar o que é justo, também está intrínseca às normas que regem a sociedade. Sendo assim, não dá para separar a justiça da sociedade, pensando logo numa justiça social.

Por sua vez, a autora Amartya Sen (2000) entende que justiça social está diretamente ligada à liberdade:

“Um dos argumentos mais poderosos em favor da liberdade política reside precisamente na oportunidade que ela dá aos cidadãos de debater sobre valores na escolha das prioridades e de participar da seleção desses valores.”

Pensar em liberdade e em justiça social é entender o direito à igualdade, à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à segurança, à previdência social, à proteção à maternidade e à infância e à assistência aos desamparados. (Art 6, Cap. 2, Constituição Federal, 1988).

Nesse sentido, podemos afirmar que a justiça social está associada a outros valores morais da sociedade, compondo uma hierarquia em que uns são considerados mais importantes que os outros como afirma Rokeach (1973). Para este autor cada valor possui componentes cognitivos, afetivos e comportamentais e portanto são estruturas de pensamento.

“São crenças duradouras que guiam e determinam atitudes em relação a objetos e situações, ideologia, apresentação do self a outros, avaliações, julgamentos, justificações, comparações de si com outros e tentativas de influenciar outros”.

Enquanto estruturas, podemos entender a importância da educação na formação destes valores, sobretudo na primeira infância.

“A educação escolar é responsável pela formação de cidadãos éticos, ou seja, cidadãos que avaliam suas decisões com base nas virtudes. Os fins éticos exigem meios éticos. Por exemplo, se uma sociedade considera a lealdade um fim moral com base na confiança recíproca, certamente o dolo e a crueldade no alcance do referido fim serão excluídos, visto que são considerados imorais”. (Lima e Lins, 2012).

A escola tem um papel preponderante na formação dos cidadãos e em promover

a justiça social. As Organizações das Nações Unidas (ONU), em 2000, estabeleceu oito objetivos do milênio. No Brasil, em 2005, ficou conhecido como oito jeitos de mudar o mundo. Os objetivos são: Acabar com a fome e a miséria, educação básica de qualidade para todos, igualdade entre sexos e valorização da mulher, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde das gestantes, combater a aids, a malária e outras doenças, qualidade de vida e meio ambiente e todos trabalhando pelo desenvolvimento.

Portanto, é relevante investigar como o valor da justiça é compreendido no contexto educacional, como eles pensam que devem ensiná-las nas escolas, a partir de suas diferentes formações.

Apesar dos estudos realizados pelo psicólogo Moscovici (1961), o autor não traz um conceito fechado para as representações sociais.

“Busca designar fenômenos múltiplos, observados e estudados em termos de complexidades individuais e coletivas ou psicológicas e sociais”. (Moscovici, 1961, citado por Sêga, 2000.)

O autor acredita que as representações sociais descrevem as transformações que os diversos grupos sociais fazem das teorias filosóficas e científicas, pois traduzem o pensamento do senso comum.

Para o pesquisador Sêga (2000) representação social é sempre a atribuição da posição que as pessoas ocupam na sociedade. Toda representação social é representação de alguma coisa ou alguém.

Para entendermos como se dá a formação das representações sociais, devemos pensar em dois processos: Ancoragem e Objetivação. A objetivação é o processo em que conceitos abstratos são materializados em realidades concretas.

“Objetivar é reproduzir um conceito numa imagem até que essa imagem se converta num elemento da realidade em vez de só ser um elemento do pensamento”. (Moscovici, 1984).

A ancoragem, por sua vez, é o processo de reconhecimento de objetos não familiares com base em categorias previamente conhecidas. Trata-se da atribuição de categorias e nomes à realidade, porque, ao classificar, revelamos nossas teorias sobre a sociedade e o ser humano (Moscovici, 1976, p. 34).

No Brasil, desde 1998, foram organizadas três jornadas internacionais sobre representações sociais. Tais jornadas tiveram a presença de uma das percussoras dos estudos das representações sociais, Denise Jodelet.

Para ela, os estudos feitos no Brasil, utilizando o contexto histórico e a realidade social concreta, possibilitaram um grande avanço nas pesquisas sobre representações sociais. (Jodelet, 2011).

As representações sociais dizem a respeito de como as pessoas pensam sobre um objeto do mundo e como este objeto influencia as suas práticas. Assim, as representações sociais que os estudantes e professores possuem de justiça influenciarão a forma como eles percebem e agem sobre o seu cotidiano.

Nesse sentido, pretende-se com essa pesquisa fazer um mapeamento dos artigos produzidos referentes as representações sociais no contexto socioeducativo nos últimos dez anos, para entendermos quais são as representações sociais de justiça dos indivíduos inseridos no meio educacional, no Brasil.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente projeto envolve um estudo da literatura da psicologia social sobre as representações sociais da justiça relacionado a educação. Para a investigação do tema proposto foi realizada pesquisa bibliográfica em textos, livros e nos seguintes bancos de dados: Scielo e CAPES.

Para localizar as pesquisas específicas foram utilizados os seguintes descritores: justiça; injustiça; representações sociais; educação. Tais descritores são referentes aos anos: 2006 – 2016, no Brasil. As pesquisas foram feitas na seguinte sequência de descritores: justiça *and* representações sociais *and* educação; injustiça *and* representações sociais *and* educação; justiça *and* ensino *and* representações sociais; injustiça *and* escola *and* justiça.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar a busca no banco de dados, foram encontrados inicialmente 18 artigos referentes às representações sociais em diversos contextos além do socioeducativo incluindo os temas da violência e do transporte.

Em uma busca mais refinada e com os devidos descritores, encontrou-se 7 artigos específicos com os devidos descritores utilizados. Por ser um número reduzido de artigos, optou-se por descrever cada um, destacando seus principais pontos e contribuições para o presente estudo.

Os artigos *Injustiças no cotidiano escolar: percepções de membros de uma escola pública* (Beluci e Shimizu, 2007), *Injustiça na escola e gênero: representações de alunos(as) de escolas particulares e públicas de ensino fundamental e médio da cidade de Presidente Prudente-SP* (Mizusaki, 2007) falam sobre a temática das representações sociais de injustiça que os alunos possuem frente a questão escolar.

A primeira pesquisa concluiu que a percepção dos participantes (pais, alunos, professores e funcionários) sobre injustiça é significativamente diferenciada. Os autores destacam que os alunos e pais consideram e listam várias injustiças

cometidas pela direção e coordenação da escola, seja por omissão diante da violência na escola, por favoritismo ou na aplicação de punições.

“Os dados sobre a direção e/ou coordenação como agentes de injustiça ($\chi^2=21,4$; $p<0,01$), e as diferenças entre as respostas conforme cada categoria participante foram significativas. Os alunos (67,3%) e os pais de alunos (61,5%) apontam, de forma muito mais intensa do que os professores (26,7%) e funcionários (18,2%), as injustiças cometidas pela direção e coordenação. Os casos específicos em que essas discrepâncias se destacam são os seguintes: direção e coordenação não tomarem providências em relação à violência na escola; favoritismo da coordenação ou direção por alguns alunos; direção ou coordenação punir toda a classe devido ao comportamento de alguns alunos; a direção ou coordenação acusar ou punir aluno por comportamento inadequado por que não gosta do aluno; direção dar razão para professor mesmo quando ele está errado”. (Beluci e Shimizu, 2007)

A segunda investigou a relação entre representações sociais comparando questões de gênero e ensino público e privado. Tiveram como principais resultados que em ambos os gêneros há a percepção dos fenômenos de injustiça distributiva e retributiva, sendo a primeira mais frequente tanto em escola pública quanto em escola privada:

“Como resultados das observações, verificou-se que queixas espontâneas de injustiças que ocorrem no interior da escola foram frequentes tanto em meninos quanto em meninas. Considerando como queixas de injustiças aquelas queixas dos alunos que se incluíam nos diferentes tipos de injustiças apontados por Piaget, quais sejam, injustiça legal, retributiva, distributiva e social, verificamos que na escola particular na 5ª. série as queixas identificadas foram, em primeiro lugar, do tipo distributiva e, em menor proporção, queixas do tipo retributiva. Na escola pública foram comuns queixas do tipo distributiva. Na escola particular, na 1ª. série do ensino médio, foram frequentes queixas do tipo distributivo, e, em menor proporção, queixas do tipo retributiva. Na escola pública, nesta série, não foram identificadas queixas de injustiças que se enquadrassem nas categorias de injustiças propostas por Piaget e Kohlberg. Apareceram, também, queixas, tanto em escolas particulares quanto na pública, que apontaram o descontentamento dos(as) alunos(as) em relação aos aspectos pedagógicos.” (Mizusaki, 2007).

A pesquisa da autora Mizusaki teve como base a justiça distributiva e retributiva. A justiça distributiva seria aquela que preocupa-se em investigar a satisfação nos resultados da distribuição de bens. (Spadoni, 2016). É também chamada “Teoria da equidade”, que pode ser entendida pelo princípio da meritocracia. As pessoas receberiam o bem de acordo com o seu merecimento em relação àquele bem.

A justiça distributiva se baseia em outros princípios além da equidade. Há também o princípio da igualdade, que seria a distribuição igualitária de um bem aos seus membros; o princípio da necessidade, que os bens seriam divididos de acordo com a necessidade de cada um e o princípio das leis, que é quando um terceiro intercede o conflito entre as partes.

A justiça retributiva, como próprio nome infere, implica em uma retribuição. Quando há um conflito onde este gere um sentimento de injustiça ou caso transgrida

as normas sociais vigentes, espera-se uma retribuição. Tal retribuição aparece como forma de punição. A questão central é “a adequabilidade da punição em diversas situações que gerem questões de injustiça”. (Spadoni, 2016).

Foi possível perceber seis situações em que compareceram queixas espontâneas de alunos(as) sobre injustiças no contexto educativo. Destas seis queixas duas foram do tipo retributivo e quatro do tipo distributivo. Quatro queixas foram feitas pelos meninos; e duas queixas foram feitas por meninos e meninas ao mesmo tempo. Em todas as seis situações o(a) professor(a) apareceu como agente de injustiças contra os(as) alunos(as), por aplicarem recursos pedagógicos do tipo punitivo; ou ainda por tratarem diferentemente alguns(umas) alunos(as). Os modos como as situações foram resolvidas pelos(as) agentes das injustiças podem ser resumidos da seguinte forma: ameaça de chamar a direção; dar ponto negativo; impor autoridade; e anotar nomes. (Mizusaki, 2007).

Nota-se as percepções de injustiça relatadas pelos alunos, onde essas percepções se relacionam nas duas pesquisas: recursos punitivos e favoritismo por alguns alunos. Os artigos *Educação Moral em escolas públicas brasileiras: Temas, Meios, Finalidades e Mudanças* (Menin e Zechi, 2015) e *Relações de convivência e princípios de justiça: a educação moral na escola* (Oliveira, Caminha e Freitas, 2010) falam sobre a questão da educação moral além das representações sociais. A primeira realizou uma descrição dos resultados parciais de uma pesquisa maior: “*Projetos bem sucedidos de Educação moral: em busca de experiências brasileiras*” que tem como objetivo investigar experiências de Educação Moral.

A finalidade mais apontada nas experiências descritas foi a de consolidar, ou desenvolver, valores como respeito e cidadania. Além delas, os relatos falaram da necessidade de melhora na convivência entre os alunos, da diminuição da violência e/ou agressividade. Tais finalidades parecem sinalizar, conforme aponta La Taille (2009), que a preocupação dessas escolas com questões morais e éticas deriva de uma queixa em relação ao comportamento e falta de respeito dos alunos e não uma preocupação ética com a formação do cidadão. Segundo La Taille (2009), os agentes escolares não parecem perceber que há, além de uma crise de civilização, uma crise ética em relação aos valores de vida coletiva. Assim, a escola deveria ser um espaço de reflexão sobre a questão da vida que se quer viver, porque é exatamente essa falta de sentido da vida que causa a violência e outros problemas de relacionamento (Menin e Zechi, 2015).

A segunda propõe uma revisão da literatura sobre os aspectos da moralidade no meio escolar. Dos resultados encontrados, observa-se a incidência de artigos de cunho teórico.

Foi observada a predominância de artigos de cunho teórico (57,2%), o que nos faz acreditar que a educação moral precisa abarcar o cenário escolar com maior

expressividade quanto à efetivação e democratização de práticas pedagógicas que fomentem a experiência, discussão e vivência prática em torno de valores morais, havendo, assim, maiores possibilidades de pesquisas de campo (42,8%) que sustentem e complementem a fundamentação teórica que trata da educação moral. Não queremos desmerecer a essencial importância da pesquisa teórica, mas demarcar a necessidade em efetivar projetos pedagógicos que sistematizem práticas educativas focadas na formação de sujeitos morais, contribuindo na construção de uma sociedade mais justa, solidária e ética. (Oliveira, Caminha e Freitas, 2010).

As pesquisas *Representações sociais sobre a escola pública paulista: do fórum “A escola dos nossos sonhos” ao pesadelo do “Plano estadual de educação”* (Dantas, 2008), *Representações sociais da escola na perspectiva de alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA* (Ponte, 2012); *As representações sociais de estudantes universitários a respeito das cotas para negros e pardos nas universidades públicas brasileiras* (Naiff, Naiff e Souza, 2009) falam diretamente das representações sociais dos alunos das escolas pesquisadas. A primeira teve como propósito levantar e analisar as representações sociais da instituição e verificar se elas manifestam vinculação com a ética capitalista em sua fase neoliberalista ou se apresentam elementos de uma escola transformadora, destinada às classes menos favorecidas (Dantas, 2008).

A representação social na fase local, que envolveu a comunidade escolar dos colégios vinculados à Diretoria Regional de Marília, compreendeu os seguintes elementos: a falta de estrutura da escola pública paulista, a necessidade de democratização das relações entre alunos e professores, a necessidade de valorização e aperfeiçoamento dos docentes e a opção por parcerias. Ou seja, expôs a situação precária da escola pública paulista. Contudo, mais do que isso, evidenciou a nossa hipótese de que houve farsa democrática, pois houve um direcionamento prévio para a proposição da escola dos sonhos, já que a reflexão proposta girava em torno do microcosmo, não houve reflexão voltada para a construção de uma escola dos sonhos real, que seria concretizada por meio do Plano Estadual de Educação. (Dantas, 2008).

A segunda propôs realizar uma pesquisa em escolas do Distrito Federal através de dois questionários e entrevistas semiestruturadas nos alunos que cursam o EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Ficou evidenciado, por meio deste estudo, que o núcleo das representações sociais dos alunos da Educação de Jovens e Adultos está associado a atributos como: amizade, aprendizagem, cidadania, descobertas, disciplina, estudo, futuro, importante, interessante, maravilhosa e oportunidade. Esses atributos correspondem aos elementos positivos que emergem nos grupos.

Para os sujeitos que participaram da pesquisa uma escola de qualidade é

aquela que possui bons professores e os alunos são interessados, os fatores que os preocupam na escola é a falta de professor e o ensino desmotivador, atendendo assim, aos objetivos da presente pesquisa. (Ponte, 2012).

E a terceira teve como objetivo conhecer as representações sociais dos alunos da UFRRJ sobre as cotas para negros e pardos nas universidades, para isso foi utilizado como método a entrevista.

Estudando amostras representativas de toda a comunidade acadêmica da UFRJ; Fry, Maggie e Grin (2005) encontraram que a maioria dos sujeitos considerava mais injusto a adoção de reserva de vagas para pessoas negras, do que para pessoas pobres e oriundas de escolas públicas, por entenderem que as cotas iriam acirrar a discriminação racial. Dados similares também são apresentados neste estudo, no qual 68% dos alunos declararam-se contrários a implantação deste modelo de política compensatória. (Naiff, Naiff e Souza, 2009).

O artigo *Inclusão escolar : um olhar para a diversidade : as representações sociais de professores do ensino fundamental da rede pública sobre o aluno com necessidades educacionais especiais* (Modesto e Cerqueira, 2008) faz um estudo referente as representações sociais de professores frente a alunos com necessidades especiais, através da pesquisa qualitativa.

Avalia-se que o professor é um agente transformador e que suas representações “fazem a diferença” no processo de desenvolvimento e de aprendizagem dos alunos com necessidades especiais. Sobretudo, quando estas representações apresentam significações positivas para o processo inclusivo, pois, permitem delinear posturas e práticas pedagógicas pautadas no ‘respeito às diferenças’, ‘nas possibilidades dos alunos’ e na ‘construção mútua de conhecimentos’ no cotidiano escolar. O professor também se transforma quando se propõe realizar tudo isso como fruto de um exercício diário de compartilhamento de seus deveres, desafios e sucessos. (Modesto e Cerqueira, 2008).

Na tabela abaixo, pode-se perceber que os objetivos das pesquisas analisados em conjunto revelam uma preocupação a respeito das injustiças vividas na escola e da educação moral que são temas mais gerais, mas também apreça a preocupação com temas específicos tais como o ensino de jovens e adultos e a questão das cotas. São 4 pesquisas de campo e 3 pesquisas bibliográficas.

Caracterização das pesquisas

Título abreviado	Autores e data	Objetivo	Método	Palavras-chave:
Injustiças no cotidiano escolar	Beluci e Shimizu, 2007	identificar as principais ocorrências de injustiça em uma escola e comparar as percepções dos diferentes membros da escola em pauta	Pesquisa de campo	Desenvolvimento moral; aprendizagem; ambiente escolar
Injustiça na escola e gênero	Mizusaki, 2007	investigar as representações sociais e os julgamentos morais sobre injustiças os que alunos(as) fizeram em situações escolares	Pesquisa em campo:	Injustiça; Gênero; Escola; Representações Sociais
Educação Moral em Escolas públicas brasileiras	Menin e Zechi, 2015.	Investigar experiências de Educação Moral em escolas públicas de diversos estados brasileiros	Pesquisa teórica	Educação moral, educação em valores, ética e escola
Relações de convivência e princípios de justiça	Oliveira, Caminha e Freitas, 2010.	revisar a literatura em torno da moralidade	Pesquisa teórica	Educação moral, escolas, convivência
Representações sociais sobre a escola pública paulista	Dantas, 2014.	levantar e analisar essas representações sociais e verificar se elas manifestam vinculação com a ética capitalista	Pesquisa teórica	Escolas públicas; São Paulo (Estado); Educação
Representações Sociais da escola na perspectiva de alunos da educação de Jovens e Adultos - EJA	Ponte, 2012.	investigar à luz da Teoria das Representações Sociais para analisar e refletir sobre a escola	Pesquisa de campo	Representações Sociais; Escola; Educação de Jovens e Adultos; Alunos.
As representações sociais de estudantes universitários a respeito das cotas para negros e pardos	Naiff, Naiff e Souza. 2009.	conhecer as representações sociais que os alunos da UFRRJ possuem sobre as cotas para negros e pardos na Universidade	Pesquisa de campo	Representações sociais; Ação afirmativa; Universidades públicas; Racismo

Como era esperado, os questionários são os instrumentos mais frequentes, visto que a abordagem das representações sociais utiliza metodologias que priorizem a pesquisa de campo tanto qualitativa quanto quantitativa.

Nas pesquisas quantitativas nota-se o número considerável de participantes que responderam questionários, totalizando 507. Na pesquisa qualitativa também houve uma valorização do quantitativo visto que na pesquisa de Menin e Zechi (2015) foram analisadas 100 experiências e na pesquisa documental (Dantas, 2014) 47 relatórios. Houve apenas uma revisão de literatura.

Caracterização das metodologias das pesquisas de campo

Título abreviado	Autores e data	Procedimentos	Participantes
Injustiças no cotidiano escolar	Beluci e Shimizu, 2007	Questionário aplicado na escola	221 participantes. 156 alunos, 39 pais de alunos, 15 professores e 11 funcionários
Injustiça na escola e gênero	Mizusaki, 2007	Questionário e observação na escola	52 meninas e 34 meninos com idades entre onze e dezoito anos de idade.
Educação Moral em Escolas públicas brasileiras	Menin e Zechi, 2015.	Pesquisa teórica referente a pesquisa em campo	análise qualitativa de 100 experiências
Relações de convivência e princípios de justiça	Oliveira, Caminha e Freitas, 2010.	Revisão da literatura	21 artigos - moralidade na escola – 2000/2009.
Representações sociais sobre a escola pública paulista	Dantas, 2014.	Análise documental	quarenta e sete relatórios sobre o Fórum “A escola dos Nossos Sonhos” - Marília/SP
Representações Sociais da escola na perspectiva de alunos da educação de Jovens e Adultos - EJA	Ponte, 2012.	Questionário aplicado na escola	Dois questionários aplicados em 100 estudantes e entrevista semiestruturada com 10 estudantes.
As representações sociais de estudantes universitários a respeito das cotas para negros e pardos	Naiff, Naiff e Souza. 2009.	Questionário aplicados na escola	Questionário aplicado em 100 alunos.

Em resumo, as pesquisas que relacionam a justiça e valores éticos com a educação na última década são relativamente escassas e não apresentam incoerências entre elas. Pelo contrário, os resultados e discussões dessas pesquisas, tomados em conjunto, demonstram que existe pouca preocupação em relação ao ensino moral e tentam compreender como os alunos representam as injustiças vividas na escola destacando a distribuição de bens e também a punição como forma de retribuição. Também trata de questões polêmicas como o sistema de cotas e das representações de escola dos alunos do EJA. As pesquisas sobre representações sociais valorizam a pesquisa de campo e de análises quantitativas, mas se utilizam também de análise documental e de métodos qualitativos.

REFERÊNCIAS

Aristóteles. **Ética a Nicômaco**. 21. ed. São Paulo: Edipro, 2007

Lima, H. S. e Lins, M. J. S. C. **Avaliação da aprendizagem de justiça em alunos de Ensino Médio**. 2012.

Silva, L. A. **A Importância da educação de valores para a formação moral do indivíduo**. 2011.

- Jodelet, D. **Représentation sociale: phénomènes, concept et théorie.** In: **Psychologie sociale.** Paris: PUF, 1990.
- Moscovici, Serge. **Representações Sociais.** Editora Vozes. 2003.
- Constituição Federal de 1988. Capítulo 2. Artigo 6º.
- Sêga, R. A. **O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici.** Porto Alegre, 2000.
- Spadoni, L. **Psicologia realmente aplicada ao Direito.** São Paulo: Ltr, 2009.
- Rokeach, M. **A natureza dos valores humanos.** New York: Free Press, 1973.
- Sen, A. K. **Desenvolvimento como liberdade.** Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- Instituto Brasil Voluntário. **Oito jeitos de mudar o mundo.** 2005.
- Beluci, T. Shimizu, A. **Injustiças no cotidiano escolar: percepções de membros de uma escola pública.** 2007.
- Mizusaki, R. **Injustiça na escola e gênero: representações de alunos(as) de escolas particulares e públicas de ensino fundamental e médio da cidade de Presidente Prudente-SP.** 2007
- Menin, M. Zéchi, J. **Educação Moral em escolas públicas brasileiras: Temas, Meios, Finalidades e Mudanças.** 2015.
- Oliveira, G. Caminha, I. Freitas, C. **Relações de convivência e princípios de justiça: a educação moral na escola.** 2010.
- Dantas, G. **Representações sociais sobre a escola pública paulista: do fórum “A escola dos nossos sonhos” ao pesadelo do “Plano estadual de educação”.** 2014
- Ponte, B. **Representações sociais da escola na perspectiva de alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA.** 2012
- Naiff, D. Naiff, L. Souza, M. As representações sociais de estudantes universitários a respeito das cotas para negros e pardos nas universidades públicas brasileiras.* 2009
- Modesto, V. Cerqueira, T. **Inclusão escolar : um olhar para a diversidade : as representações sociais de professores do ensino fundamental da rede pública sobre o aluno com necessidades educacionais especiais.** 2008.

SOBRE O ORGANIZADOR

Samuel Miranda Mattos - Professor de Educação Física, Mestre e Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito (FFB). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem (GRUPECCE-CNPq). Pesquisador na área da atividade física e saúde, promoção de saúde, epidemiologia e doenças crônicas não transmissíveis. E-mail para contato: profsamuelmattos@gmail.com.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 52, 62, 113, 139

Análise 6, 7, 12, 14, 15, 17, 18, 24, 28, 29, 31, 32, 33, 45, 58, 68, 69, 79, 85, 86, 96, 99, 100, 102, 109, 122, 125, 126, 133, 137, 138, 156, 159, 166, 170, 173, 176, 178, 180, 182, 183, 185, 186, 190

Animais 2, 3, 71, 72, 79, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 185

B

Brasil 5, 43, 46, 47, 53, 55, 59, 72, 78, 81, 82, 84, 92, 93, 107, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 134, 138, 142, 144, 149, 150, 157, 183, 186

C

Câncer de mama 14, 15, 18, 19, 32, 33, 50, 51

Catálogos 16

Ciência 13, 43, 49, 63, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 79, 80, 85, 93, 94, 110, 111, 120, 123, 133, 137, 139, 141, 145, 161, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 185, 188, 189, 190, 191

Comunidade 38, 47, 84, 90, 92, 98, 133, 138, 141, 143, 153, 154, 187

Crenças 38, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 90, 148

D

Diagnóstico 39, 41, 42, 55, 88, 108, 109, 115

Doença 16, 38, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 61, 83, 88, 107, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122

E

Estatística 15, 24, 28, 31, 32, 46, 50, 59, 88, 94, 103, 131, 178, 185, 190

G

Gênero 6, 7, 12, 108, 111, 112, 150, 151, 155, 156, 157

Genéticas 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 39, 63, 69

H

Herança 1

Hereditariedade 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13

Hormônios 62, 63, 65

Humana 26, 68, 69, 72, 106, 107, 108, 109, 110, 115

Humanidade 39, 79, 110, 174

M

Medicina 14, 16, 18, 38, 39, 40, 55, 59, 63, 105, 109, 114, 115, 120, 121, 139, 173

Metabólicas 14, 20, 62

Modelagem 14, 15, 18, 21, 22, 24, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 73

N

Nutrigenômica 61, 63, 64, 65

O

Obesidade 61, 62, 63, 64, 65, 66

P

Pacientes 14, 15, 17, 18, 32, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 49, 50, 54, 89, 92, 107, 110, 115, 116, 117

Pangênese 1, 2, 3, 5, 7, 10, 12

Pesquisa 16, 19, 41, 44, 45, 48, 49, 50, 54, 56, 59, 79, 85, 91, 92, 93, 103, 109, 110, 118, 119, 121, 124, 127, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192

Probabilidade 16, 42

Proteínas 14, 17, 19, 33, 34, 62, 63

Q

Qualidade 41, 42, 48, 50, 52, 54, 58, 61, 84, 89, 91, 92, 93, 136, 138, 142, 143, 149, 153

R

Radioterapia 14, 15, 17, 18, 39, 49

Reflexões 50, 68, 70, 71, 73, 74, 79, 178, 180, 189, 190

Religião 38, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 111

S

Saúde 14, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 68, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 115, 117, 120, 121, 122, 123, 133, 148, 149, 192

Sistema público 52, 53

T

Tecnologia 16, 52, 145, 184

Transplante 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

 **Atena**
Editora

2 0 2 0